



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Ata n.º 341 -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezanove, na Praça do Município, reuniu, em sessão extraordinária solene e comemorativa do Quadragésimo Quinto aniversário da Revolução de Abril, a Assembleia Municipal de Anadia, presidida pelo Presidente da Assembleia, Senhor Manuel José Santos Pinho, e secretariada pela Primeira Secretária, Senhora Maria Lúcia Braga Araújo, e pela Segunda Secretária, Senhora Maria Alexandra Ferreira Henriques.-----

----- À sessão compareceram os seguintes Senhores Deputados Municipais dos indicados Grupos Municipais (GM):-----

- • Manuel José Santos Pinho – GM do MIAP;-----
- • Luís António Sousa Pinto dos Santos – GM do MIAP;-----
- • João José Rodrigues Gaspar – GM do PPD/PSD;-----
- • Maria Lúcia Braga Araújo – GM do MIAP;-----
- • Aníbal José Franco Ferreira – GM do MIAP, substituído por Luís Manuel da Silva Ferreira;-----
- • Carlos Alberto de Almeida Gonçalves – GM do PPD/PSD;-----
- • Carlos Delfim de Almeida Correia – GM do MIAP;-----
- • Maria Alexandra Ferreira Henriques – GM do MIAP;-----
- • Maria Cristina Carvalho Campos de Melo Neves – GM do PPD/PSD, substituída por Fábio Alexandre Pereira Almeida;-----
- • Arménio de Almeida Cerca – GM do MIAP, substituído por Leonildo Moreira da Silva Macedo;-----
- • Nuno Ricardo da Costa Portovedo – GM do MIAP;-----
- • Victor Manuel Santiago Tavares – GM do PPD/PSD;-----
- • Elisabete da Conceição Aguiar Garrido – GM do MIAP;-----
- • Rui Manuel Soares de Oliveira Bastos – PCP;-----
- • Sandra Marisa Queirós Ferreira da Silva – CDS/PP;-----
- • José Manuel Oliveira Carvalho – GM do MIAP;-----
- • João Tiago Castelo Branco Charula de Azevedo – GM do PPD/PSD;-----
- • Manuel de Oliveira Marinha – GM do MIAP;-----
- • Ana Paula dos Santos Alves Allen – GM do MIAP;-----
- • Filipa Cardoso Tomás – GM do PPD/PSD;-----
- Não compareceu à sessão o seguinte Senhor Deputado Municipal, do respetivo GM:-----
- • António Rafael das Neves Timóteo – GM do MIAP;-----
- Compareceram igualmente à sessão os seguintes Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia (PJF), dos seguintes GM:-----
- • Lúcia Maria Rodrigues de Jesus – PNT – PJF de Avelãs de Caminho;-----
- • Manuel Batista Veiga – GM do MIAP – PJF de Avelãs de Cima;-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- • José Arlindo Fernandes Simões – GM do MIAP – PJF da Moita;-----
- • António Floro dos Santos Ferreira – GM do MIAP – PJF de Sangalhos;-----
- • Mário Severo de Matos Marinho – GM do MIAP – PJF de São Lourenço do Bairro;-----
- • António Ferreira de Carvalho – GM do MIAP – PJF de Vila Nova de Monsarros;-----
- • Carlos Dinis da Silva Torres – GM do MIAP – PJF de Vilarinho do Bairro;-----
- • Ema Paula da Silva Dias Pato – GM do MIAP – PJ da União das Freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas;-----
- • Fernando Adelino Pina Fernandes – GM do MIAP – PJ da União das Freguesias de Arcos e Mogofores;-----
- • Óscar dos Santos Ventura – GM do MIAP – PJ da União das Freguesias de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro.-----

----- Da Câmara Municipal de Anadia estiveram presentes os seguintes membros:-----

- • Maria Teresa Belém Correia Cardoso – MIAP – Presidente;-----
- • Litério Augusto Marques – PPD/PSD – Vereador.-----
- • Jorge Eduardo Ferreira Sampaio – MIAP – Vereador.-----
- • Jennifer Nunes Pereira – MIAP – Vereadora;-----
- • Anabela Fernandes de Melo – PPD/PSD – Vereadora;-----
- • Lino Jorge Cerveira Pintado – MIAP – Vereador;-----
- • Ricardo César Galante Oliveira Manão – MIAP – Vereador;-----

----- Tendo sido constituída a Mesa e verificada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberta a sessão extraordinária solene e comemorativa do Quadragésimo Quinto aniversário da Revolução de Abril da Assembleia Municipal de Anadia, quando eram nove horas e cinquenta e nove minutos, começando por cumprimentar os presentes e agradecer a sua participação. Informou, entretanto, que os trabalhos passariam pelas intervenções dos Grupos Municipais representados na Assembleia Municipal, e que as definições dos tempos de intervenção tinham sido estipuladas em conferência de representantes, em conformidade com o preceituado no artigo trigésimo nono do Regimento da Assembleia Municipal de Anadia. Acrescentou, ainda, que os discursos ocorreriam pela ordem crescente dos resultados eleitorais.-----

----- De imediato, deu início ao momento das intervenções, tendo a Senhora Deputada Lúcia Maria Rodrigues de Jesus, Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Caminho, eleita pelo PNT, proferido o discurso que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Anadia. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal de Anadia. Excelentíssimas Senhoras e Excelentíssimos Senhores Vereadores. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados. Excelentíssima Senhora e Excelentíssimos Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia. Excelentíssimos Senhores Representantes das Instituições Cívicas e Militares. Excelentíssimos Senhores Representantes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Anadia. Comunicação social. Às nossas Associações. Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Comemoramos hoje o quadragésimo quinto aniversário de um acontecimento que ficou para a História de Portugal e no coração da maioria de muitos Portugueses.-----

----- Não me é fácil falar do vinte e cinco de Abril! Embora pertença a uma geração não sofrida pela chamada ditadura, nem tão pouco sentida pela democracia, aprendi que a revolução vinte e cinco de Abril, também denominada "a Revolução dos Cravos", marcou uma viragem no nosso país e nas colónias portuguesas, abrindo portas à democracia e, por sua vez, a um vasto número de oportunidades que, até aí, estavam vedadas à maioria da população.-----

----- Há quem comente que, para muitos dos nossos jovens, o vinte e cinco de Abril não tem qualquer significado. É de facto uma realidade: ao perguntar hoje a um jovem o que significa para ele o vinte e cinco de Abril a resposta é, na maior parte das vezes...nada! Outros, argumentam que este acontecimento só tem verdadeiro significado para quem o viveu e tem no coração esse dia. Não sou opositora desta ideia, mas também concordo que todos nós, de uma maneira ou de outra, somos e continuaremos a ser os beneficiados, sendo que deveremos continuar a lutar por manter esses direitos já conquistados. Neste quadro, tornamo-nos comuns aos que, segundo reza a história, tornaram a liberdade possível em Portugal.-----

----- Vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro...sinónimo de liberdade. Porém, não nos podemos esquecer que a liberdade significa responsabilidade. A democracia trouxe-nos a liberdade, mas no exercício desta liberdade, que tanto gostamos, há que estar presente também a responsabilidade. Cada um de nós tem que assumir a responsabilidade do que diz e do que faz em nome da liberdade. Infelizmente, este "compromisso" tem falhado de geração para geração. O respeito ao próximo da mesma forma como o exige para si mesmo tem sido "suprimido", utilizando na maior parte das vezes a liberdade de expressão para desrespeitar o ser humano.-----

----- Porque a liberdade conquistada há quarenta e cinco anos não significa o "posso tudo", a par com a decadência do senso comum, porque os valores então conquistados e proclamados que se veem hoje esquecidos devem, mais do que nunca, ser bandeira para os nossos jovens, na construção da sua identidade, e identidade de um país, que deve primar pela firmeza do carácter das suas gentes.-----

----- Os que viveram uma parte das suas vidas em liberdade e aqueles, os mais jovens, que já nasceram e cresceram no seio dela, somos todos fiéis depositários desta herança, devendo assim mantê-la e contribuir para o seu enriquecimento.-----

----- Neste contexto, sejamos então livres. Viva Anadia. Viva Portugal. Bem hajam!"-----

----- De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra à Senhora Deputada Sandra Queirós, representante do CDS-PP, que concretizou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Excelentíssima Presidente da Câmara Municipal de Anadia. Excelentíssimos Vereadores. Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais. Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta. Excelentíssimas Autoridades Judiciais, Cíveis, Militares e Religiosas. Excelentíssimos Representantes de Associações Culturais,



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Desportivas e Sociais. Ilustres Convidados. Órgãos de Comunicação Social. Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

----- *Recordamos nesta sessão o quadragésimo quinto Aniversário da Revolução de Abril.*-----

----- *A justa homenagem de hoje aos que fizeram o vinte e cinco de Abril!*-----

----- *E neste dia, deve-se também lembrar todos aqueles que em vários momentos, destacando aqui o vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco, se mobilizaram para romper com uma ditadura de quarenta anos e que não se sucumbiram às manobras estratégicas de uma franja radical da nossa sociedade, impedindo, desse modo, que a revolução se transformasse em destruição.*-----

----- *O povo português rompeu com a ditadura e decidiu percorrer um caminho diferente e distante do autoritarismo.*-----

----- *A institucionalização da Democracia permitiu-nos a afirmação de direitos civis e políticos inigualáveis.*-----

----- *Não podemos esquecer ainda a relevância de afirmação dos direitos sociais que compreendem verdadeiros Direitos Humanos, basilares numa sociedade Democrática.*-----

----- *A proteção pelos Direitos Humanos deverá ser o alicerce de qualquer sociedade moderna.*--

----- *Recordando e citando a Declaração de Princípios do CDS, datada de dezanove de julho de mil novecentos e setenta e quatro, "Defendemos o humanismo personalista porque ele é, mais do que qualquer outra ideologia, o melhor caminho através do qual se procura combater a exploração e a opressão do homem pelo homem. Pois estas não são apenas as que resultam da organização económica e social dos meios de produção:*-----

----- *O homem é explorado quando se sente asfixiado pelo aparelho burocrático do Estado;*-----

----- *O homem é oprimido quando, por qualquer modo, lhe é vedada a liberdade interior, ou a abertura ao transcendente espiritual;*-----

----- *O homem é oprimido quando a sua vida privada não decorre com a necessária intimidade;*-

----- *O homem é explorado, a qualquer nível, quando é sujeito ao exercício tirânico da autoridade ou a imposições abusivas de minorias ativistas;*-----

----- *O homem é explorado quando a sua consciência de pessoa é abafada pelas massas ou é objeto de manipulações da sociedade de consumo.*-----

----- *Contra todas as formas de exploração e de opressão, urge lutar, mobilizando as múltiplas conquistas do progresso, com vista a uma nova ética da vida em coletividade."*-----

----- *Pois bem. Será que, nestes anos de democracia o Povo Português alcançou o patamar que desejava?*-----

----- *Atualmente assistimos a um constante e obstinado depauperio dos nossos Hospitais, à falta de infraestruturas e à carência de equipamentos adequados e meios humanos, capazes de dar às pessoas mais e melhores cuidados paliativos, a um desinvestimento brutal na saúde e no sector da educação, à desvalorização das forças de segurança, a sucessivos anúncios de um Estado que dá com uma mão, quando na verdade esconde que tira com a outra, que exige dos cidadãos obrigações que ele próprio não cumpre e decide sobre a vida das pessoas, sem pensar*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

em todas as consequências.-----

----- Para algumas fações o importante hoje é legislar sobre a presença de animais de companhia em espaços de restauração, sobre a mudança de género aos dezasseis anos, sobre a procriação medicamente assistida, e discutir a eutanásia e novos modelos de família.-----

----- Nos dias de hoje, deparamo-nos com uma sociedade diferente dos tempos de Abril.-----

----- Vivemos numa sociedade moderna em que tudo deve ser debatido, todavia não deveríamos testemunhar uma inversão de prioridades.-----

----- Perdura no nosso tempo a contestação pelos mesmos direitos tão básicos e fundamentais, como o direito à saúde, à habitação, ao trabalho, ao ensino e à justiça, reivindica-se como outrora a proteção da família e da terceira idade.-----

----- Não basta tão só invocar uma panóplia de direitos, é necessário consolidá-los, recriá-los e fomentá-los.-----

----- Por isso, comemoramos o vinte e cinco de Abril não só para recordar e enaltecer todos aqueles que se sacrificaram para que pudéssemos usufruir do presente em liberdade e sobretudo relembrar que muito ainda há a fazer para honrar a nossa História.-----

----- Viva a Liberdade!-----

----- Viva a Democracia!-----

----- E Viva Anadia!"-----

----- Concluída a intervenção da Senhora Deputada Sandra Queirós, do CDS-Partido Popular, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado, Rui Bastos, representante do PCP que proferiu o discurso que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Senhora Presidente da Câmara Municipal. Senhores Deputados Municipais. Senhores Vereadores. Autoridades Cíveis e Militares presentes. Comunicação social. Minhas Senhoras e meus Senhores.-----

----- Celebramos hoje quarenta e cinco anos do início do processo de implantação de um regime democrático que culminou com a entrada em vigor da nova Constituição Portuguesa a vinte e cinco de abril de setenta e seis, abrindo caminho para um país livre, plural e moderno. A revolução de Abril significou um extraordinário progresso da sociedade portuguesa, criando condições para um dinâmico desenvolvimento económico, social, político e cultural em conformidade com a situação, os interesses, as necessidades e as aspirações do povo português e de Portugal. Assim, o vinte e cinco de abril de setenta e quatro foi a data marcada para uma viragem decisiva na história do país.-----

----- Como cantou Sophia de Mello Breyner Andresen:-----

----- Esta é a madrugada que eu esperava-----

----- O dia inicial inteiro e limpo-----

----- Onde emergimos da noite e do silêncio-----

----- E livres habitamos a substância do tempo.-----

----- No entanto, para se atingir a verdadeira dimensão do "dia inicial inteiro e limpo" que a vida



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nos deu o prazer de ter vivido, é necessário ir mais fundo, abrangendo a história das mentalidades e dos saberes. Perceber porque o semblante normalmente triste dos portugueses resplandecia com as perspectivas de libertação do País do regime que há longo tempo o dominava.-----

----- O vinte e cinco de abril de setenta e quatro representou para os jovens militares deslocados nas colónias, o almejado regresso a casa, para as mulheres, a abertura de portas para a conquista de um lugar digno na sociedade, em igualdade de direitos, e para todos os Portugueses os direitos e as liberdades que durante anos lhes tinham sido negados. As medidas revolucionárias na área do trabalho, e da segurança social, a criação de equipamentos sociais e de infraestruturas básicas, o alargamento e o reforço de serviços públicos, tiveram repercussões imediatas nas suas vidas.-----

----- Comemorar o vinte e cinco de abril de setenta e quatro, quarenta e cinco anos depois, mesmo que o não tenhamos vivido diretamente, é não só fazer com que a memória coletiva de um povo não esqueça o regime que nos oprimiu durante quarenta e oito anos, ou os instrumentos que esse regime utilizou para conservar o poder, mas conseguir algo mais amplo e duradouro.-----

----- É proclamar que hoje temos liberdade de "falar sem um nó na garganta", de "correr sem que seja para fugir". Mostrar a importância de um poder local autárquico forte, de eleições diretas e livres, de um Sistema Nacional de Saúde de todos e para todos, e de um ensino universal e gratuito.-----

----- Lembrar esse pesadelo tenebroso pode ser importante perante os sinais de fraqueza do nosso regime democrático e a desilusão de muitos portugueses, face aos políticos e às políticas que nos rodeiam e às dificuldades que o País tem atravessado.-----

----- Se hoje encontramos aqueles que se movem ou são movidos pelos interesses instalados, se a vida política é assumida por alguns como formas fáceis de enriquecer, se os que nos deveriam proteger e defender estão mais interessados em fazer valer os seus interesses e ambições;-----

----- Não é hora de abandonar a luta e a esperança numa vida mais digna.-----

----- É preciso acreditar que a liberdade é um bem demasiado precioso para provocarmos propositadamente a sua limitação.-----

----- É preciso acreditar que a democracia é o único sistema político que assegura plenamente os direitos de carácter pessoal, político, laboral e social e que a devemos defender a todo o custo.-----

----- E se face aos crescentes fumos de corrupção que envolvem antigos e atuais governantes, e se perante o aumento da desconfiança nos políticos que prometem tantas coisas que rapidamente põem de lado quando chegam ao poder, começam a levantar voz os detratores da democracia, não nos devemos deixar iludir.-----

----- Porque os políticos não são todos iguais. Eles são apenas o espelho da sociedade de que fazem parte e que os elege.-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Porque em democracia o voto é uma arma poderosíssima de protesto, de fiscalização e de penalização ou aprovação da atividade dos que elegemos, que devemos empunhar sempre que necessário.-----

----- Porque devemos ter esperança que, mais tarde ou mais cedo, iremos recuperar os caminhos que Abril abriu e que todos somos importantes para encontrar essa nova madrugada.-

----- Caberá a cada um de vós celebrar esta data à sua maneira, reinterpretando aquilo que ficou conhecido como os "ideais de Abril".-----

----- Devemos lembrar aqueles que, num dado momento da nossa História, se sacrificaram e arriscaram a sua vida em prol de um ideal maior; que com humildade e espírito combativo, desafiaram um regime instalado que parecia não ter fim, e abriram portas que não mais se deverão cerrar.-----

----- Assim, por mais imperfeita e incompleta que seja a nossa democracia é nela que devemos confiar porque é na igualdade, na liberdade e na fraternidade que reside o cerne da vida do homem.-----

----- E termino com uma frase de Rodrigues Lapa, um grande anadiense que, a propósito da sua entrada na política, dizia: "o dever dos intelectuais é, e sempre foi, nos grandes momentos de crise nacional, dar o corpo ao manifesto, servir às aspirações do Povo, comungar com ele no seu anseio de Liberdade e Justiça".-----

----- Viva o vinte e cinco de abril! Viva Anadia! Viva Portugal!"-----

----- De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Gaspar, que, em representação do Grupo Municipal do PPD/PSD, concretizou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Senhora Presidente de Câmara Municipal. Senhores Vereadores. Colegas Deputados Municipais. Entidades Oficiais, Cíveis e Militares. Público. Comunicação Social.-----

----- Comemoramos hoje o vinte e cinco de abril de setenta e quatro. E nunca tanto como hoje é preciso lembrar o que nos trouxe a revolução dos cravos: liberdade de expressão, democracia e perspetiva de uma melhoria de condições na vida da população.-----

----- Quarenta e cinco anos depois, e graças a erros de governação de Portugal, o país, longe de proporcionar a todos uma vida calma, aprazível e segura, mantém na sua debilidade económica um dos calcanhares de Aquiles no necessário equilíbrio e estabilidade nacional.-----

----- O vinte e cinco de abril consagrou a cada cidadão, com a capacidade eleitoral, o direito ao voto, valor esse que de modo incompreensível o cidadão normal se alheia, tomando uma posição de expectativa, que lhe permite à posteriori criticar tudo e todos.-----

----- Aproximam-se tempos eleitorais onde os cidadãos, eleitores nacionais, devem dar voz à sua opinião.-----

----- As eleições europeias não parecem à opinião pública importantes, mas é certo que da Europa vem uma parte substancial do dinheiro que no país fomenta o investimento e o desenvolvimento.-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- A aparição de forças legítimas de opinião diversa à democracia e alguma das suas bases fundamentais têm vindo, face ao descontentamento geral, a progredir na sociedade, e a mudar o pulsar da Europa.-----

----- O que, se por mais não fosse, dever levar todos a pensar e a decidir o que é melhor para a Europa dos vinte e sete. Como europeus, é importante afirmar uma opinião.-----

----- Após o verão, seremos novamente chamados a decidir pelo voto do Governo de Portugal. Também aqui, a necessidade de exercer o direito de voto é fundamental, para depois não sermos surpreendidos nas questões governamentais.-----

----- O futuro que o vinte e cinco de abril de setenta e quatro deixou em aberto aos portugueses é uma herança de valor incalculável, e só quem andar distraído abdica do poder de contribuir na construção do futuro que se deseja, seja ele europeu ou nacional.-----

----- Nesta hora de homenagem ao vinte e cinco de abril, devemos ser dignos de quem, sem pedir nada em troca, nos deu a liberdade no cravo do cano de uma espingarda."-----

----- Em representação do Grupo Municipal do MIAP, foi concedida, pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a palavra ao Senhor Deputado e Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Cima, Manuel Veiga, que concretizou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal. Excelentíssimos Senhores Vereadores e Vereadoras. Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal. Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta e Excelentíssimas Senhoras Presidentes de Junta. Excelentíssimos Representantes das Associações Locais. Excelentíssimos Representantes das demais entidades locais ou regionais, Cívicas, Militares e Religiosas. Excelentíssimos Senhores Jornalistas e demais membros da Comunicação Social. Excelentíssimo Público. Minhas Senhoras e meus Senhores. Bom dia.-----

----- Saúdo com alegria o corajoso levantamento militar conduzido pelos Capitães que, em vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro, instaurou a Democracia e a Liberdade, libertou os presos políticos, assegurou o regresso dos exilados, restabeleceu direitos fundamentais da pessoa humana, como a livre expressão do pensamento e opinião, a liberdade de imprensa, a livre criação de associações e de partidos políticos, a liberdade sindical, o direito à greve, a elaboração de uma Constituição da República Portuguesa, a organização de eleições livres, etc..-----

----- Tudo isto, é bom recordar, estava consagrado no Programa do MFA que, gradualmente se estendeu ao campo dos direitos económicos e sociais (salário mínimo, contratação coletiva, subsídios de férias e de natal, segurança social, saúde, educação), ao processo de descolonização, e à profunda transformação da economia e sociedade portuguesas.-----

----- Sem a Heroica gesta dos militares de Abril e da aliança do Povo com o MFA que, desde logo, se firmou nas ruas, largos e avenidas das Aldeias, Vilas e Cidades de todo o Portugal, através de entusiásticas e espontâneas concentrações e manifestações, a instauração e consolidação do regime democrático não teria acontecido.-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Uma das conquistas mais bem sucedidas da revolução portuguesa do vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro, foi precisamente a instauração do Poder Local Democrático.-----

----- Poder Local constituído por Municípios e Freguesias que, através do exercício das suas competências, levaram o desenvolvimento a todo o território, no campo das infraestruturas básicas que não existiam: redes de abastecimento de água e saneamento, higiene pública, energia elétrica, arruamentos, vias de comunicação, escolas, centros de saúde, por exemplo.---

----- Quarenta e cinco anos passados, após o vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro, as nuvens são densas e ensombram a vida dos Portugueses.-----

----- Muito do conquistado com o vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro, no âmbito dos direitos sociais e das transformações estruturais da economia andou, entretanto, para trás.-----

----- Fenómenos recentes, como o empobrecimento generalizado da população, a liquidação da classe média, o aprofundamento das desigualdades, o "colossal" aumento de impostos que ultrapassou os limites do imaginável, a corrupção que atinge em escala alarmante os mais altos responsáveis da governação, a concentração da riqueza nuns poucos, as mordomias e os privilégios de alguns, ameaçam a implosão do regime democrático, alimentam a desconfiança do povo nas instituições e nos políticos, julgando-se erradamente, todos por iguais, exigindo-se, mais do que nunca, um novo rumo nas políticas que têm vindo a ser prosseguidas.-----

----- Há, com certeza, responsáveis pelo estado a que isto chegou.-----

----- Embora o dia de hoje não seja o momento para clivagens partidárias, é próprio da democracia, aceitar e confrontar leituras divergentes da realidade, sendo que, a meu ver, é fundamental não branquear o estado atual do país.-----

----- Desde mil novecentos e setenta e seis, os governos têm-se constituído em regime de alternância, ora PS ora PSD. Sozinhos, coligados. É difícil distinguir as políticas de uns e de outros, pela dimensão dos resultados atingidos.-----

----- No dia da liberdade deixo uma nota de esperança a todos os cidadãos das Freguesias do Concelho de Anadia, afirmando que estas freguesias apoiam os cidadãos nas mais diversas solicitações, disponibilizando meios humanos e materiais para que, situações como obrigações fiscais, segurança social e administração local, possam ser cumpridas, sem que seja necessário recorrer a deslocações para além daquelas orientadas no seu propósito.-----

----- As freguesias que se assumem com condições de novas centralidades, poderiam ir mais longe, dando resposta a muitas preocupações e desafios dos cidadãos, podendo inclusive, substituir a administração central e as Câmaras Municipais, se estas aceitassem perder competências e meios, transferindo-os para as Juntas de Freguesia.-----

----- Tenho o privilégio de contactar diretamente com as pessoas, sendo que esta experiência, enquanto autarca de freguesia, permite-me ver e ter a noção das dificuldades e, por isso, é que me custa ouvir algumas ideias e frases feitas.-----

----- Queremos ir mais além no apoio aos cidadãos.-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Quando se fala em descentralizar serviços é bom lembrar que facilitar a vida aos cidadãos, é contribuir, para o bem comum e melhoria da qualidade de vida, assim o queiram os decisores de quem muito dependemos.-----

----- Em suma, festejamos Abril, a Liberdade e a Democracia, duramente conquistadas com confiança no futuro.-----

----- Mobilizando e unindo vontades e energias, temos de ser capazes de enfrentar e ultrapassar as dificuldades e progredir no sentido de uma sociedade inclusiva e solidária, defender e melhorar o serviço público, com vista à elevação dos indicadores de bem estar e os níveis de desenvolvimento que implicam, necessariamente, uma mudança nos rumos da governação, no respeito pelos princípios e valores que nortearam o vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro.-----

----- Contem com as Freguesias para tal!-----

----- Viva Anadia!-----

----- Viva o vinte e cinco de abril!-----

----- Viva Portugal!"-----

----- Concluída a intervenção do Senhor Deputado Manuel Veiga, em representação do Grupo Municipal do MIAP, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra à Senhora Presidente da Câmara Municipal, que proferiu o discurso que se tenta transcrever na íntegra:---

----- "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal. Excelentíssimas Autoridades. Excelentíssimos Representantes de todas as Entidades aqui presentes. Excelentíssima Comunicação Social. Ilustres Convidados. Minhas Senhoras e Meus Senhores.----

----- Assinalamos hoje o quadragésimo quinto aniversário da revolução de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, o que nos dá uma real dimensão do muito tempo que já passou desde este episódio que marcou e marca a história do nosso país.-----

----- Todos os anos, o dia vinte e cinco de abril é reservado à comemoração da liberdade, da democracia, e de todas as conquistas que o movimento revolucionário proporcionou. Quem viveu esses acontecimentos e partilha as suas recordações, dá uma nova vida aos factos e perpetua-os junto das novas gerações... narrando situações enfrentadas, sofridas, superadas... comparando o antes com o depois... tentando explicar o inexplicável... permitindo imaginar o inimaginável... Assim se luta contra o diluir da memória, ditado pela inexorável passagem do tempo e pela nova realidade social construída nestes quarenta e cinco anos.-----

----- E, efetivamente, muito se construiu nesta longa caminhada em que o Poder Local vem desempenhando um papel fulcral, que muito deve à sua essência: a proximidade. Uma proximidade que é, obviamente, material, física, ...mas que é também imaterial, mental,... Conhecer e compreender a realidade local é a pedra de toque do trabalho dos autarcas.-----

----- Diz a Constituição Portuguesa no n.º 1 do seu artigo 6.º que «o Estado é unitário e respeita na sua organização e funcionamento o regime autonómico insular e os princípios da



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

subsidiariedade, da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da administração pública». E no seu artigo 235.º pode ler-se que as autarquias locais são «pessoas coletivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respetivas».-----

----- Não obstante o interesse nacional ou supralocal, temos, enquanto autarcas, obrigações especiais para com as comunidades que vivem nos territórios que administramos. Preocupamo-nos, por isso, tudo aquilo que possa pôr em causa uma assunção cabal e eficiente das competências próprias das autarquias e, perante isto, tudo aquilo que possa afetar as inerentes atribuições.-----

----- Daí a nossa recusa em aceitar os moldes em que o governo se propõe transferir competências para as autarquias. À luz do princípio da descentralização administrativa, a transferência de competências é bem-vinda e tende a reforçar o poder local. Mas todos sabemos que o exercício de novas competências pressupõe também a assunção de novos encargos. E, por isso, batalhamos para que à transferência de competências corresponda a efetiva transferência dos proporcionais recursos.-----

----- E, ainda que sejamos tentados a assumir que, a nível local, podemos fazer mais e muito melhor, temos de ser realistas e reconhecer que há despesas que não diminuirão pelo facto de ser uma autarquia a fazer a gestão.-----

----- Temos de antecipar, planear, e prever... E a experiência dita que há encargos que tendem até a aumentar, como acontece, por exemplo, com as despesas com os recursos humanos que irão passar para a alçada das autarquias, pois o futuro reservará alterações no posicionamento remuneratório dos trabalhadores, que o governo se esqueceu de contabilizar..., entre outras.-----

----- Nesta e noutras matérias, não é preciso ser muito perspicaz para perceber que nem todas as contas foram feitas ou bem feitas pelo governo. E quem acolher de braços abertos estas competências, sem avaliar o que elas verdadeiramente representam e implicam em matéria financeira, humana e organizacional, arrisca-se a grandes dissabores.-----

----- Analisámos os diplomas sectoriais publicados no âmbito da lei-quadro da transferência de competências para autarquias e entidades intermunicipais, avaliámos o que nos era proposto, e, perante a falta de clareza dos moldes em que as propostas são feitas, recusámos o exercício das novas competências e das novas atribuições em dois mil e dezanove. Temos até ao próximo dia trinta de junho próximo para terminar o processo de decisão acerca da transferência relativa a dois mil e vinte, caso este prazo não venha a ser prorrogado.-----

----- O diploma que assim o estabeleceu – a Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto – diz ainda, no n.º 3 do seu artigo 4.º que «todas as competências previstas na presente lei consideram-se transferidas para as autarquias locais e entidades intermunicipais até 1 de janeiro de 2021...». Muita gente tem feito uma leitura literal e desenquadrada desta norma, considerando que ela encerra o assunto de forma definitiva e impositiva. Não nos podemos conformar com tal interpretação. Aliás, julgamos até que tal interpretação será inviável à luz da Constituição Portuguesa.-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Por isso, nesta data que consagra as conquistas feitas em mil novecentos e setenta e quatro, julgamos oportuno relembrar que o poder local democrático foi, justamente, uma dessas conquistas. E, passado tanto tempo, não podemos pactuar com este desrespeito à sua autonomia, que se pretende legitimar com o princípio da descentralização administrativa.-----

----- O espírito do vinte e cinco de abril mantém-se vivo porque diariamente consolidamos aquilo que a revolução nos trouxe. Temos de continuar a fazê-lo para honrar todos aqueles que lutaram por um futuro melhor. E porque também nós queremos um futuro melhor!-----

----- Viva o vinte e cinco de abril!-----

----- Viva Anadia!-----

----- Viva Portugal!"-----

----- Por fim, e concluindo, dessa forma, a sessão solene e comemorativa dos quarenta e cinco anos do Vinte e Cinco de Abril, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal apresentou o seu discurso, que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal de Anadia. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Presidentes de Junta. Excelentíssimos Senhores Representantes das Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas. Excelentíssimos Convidados. Senhoras e Senhores.-----

----- Nesta sessão solene da Assembleia Municipal de Anadia comemoramos o quadragésimo quinto aniversário de abril de setenta e quatro. E se é mandatário recordar e comemorar a data, também o é recordar todos aqueles que, com altruísmo, desencadearam e protagonizaram o movimento libertador e percursor da democracia em Portugal, e cujos ideais, entenda-se democracia pluralista, foram consagrados e efetivados em novembro de setenta e cinco.-----

----- Torna-se nosso dever não desarmar no ânimo que interessa emprestar à luta pela democracia, que não só devemos invocar, mas também praticar, e cuja prática exige honestidade, respeito, labor e solidariedade no objetivo da erradicação das desigualdades sociais, e na promoção da melhoria da qualidade de vida.-----

----- Citando o Senhor Presidente da República, "é ser míope negar as desilusões vividas, as frustrações com a qualidade da democracia, a debilidade do crescimento, a insuficiência de emprego e as desigualdades sociais", palavras que subscrevo e, tal como em dois mil e dezasseis, serem hoje atuais e, quicá, mais sentidas e prementes.-----

----- É, pois, prioritário que atentemos na exigência de medidas que, sem espartilhos partidário familiares, ou corporativos, e sem atavismos ideológicos oportunistas, permitam a reversão desta situação em que vivemos.-----

----- Abril dá-nos essa oportunidade. Aproveitemos, pois, para identificar erros, e corrigir desvarios e desmandos.-----

----- Aproveitemos para, serenamente, fazermos uma reflexão crítica, pensando o futuro de forma lúcida e coerente.-----

----- Aproveitemos para exercer e demonstrar, sem ambiguidades, e numa perspetiva



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

heurística, a nossa condição europeísta e atlântica, sem esquecer e apostar na ação na comunidade dos países de língua oficial portuguesa.-----

----- Aproveitemos para credibilizar a classe política, banindo a demagogia e o compadrio, e prestigiar os órgãos de soberania através da meritocracia e competência.-----

----- Aproveitemos para promover a paz social.-----

----- Aproveitemos para combater e sancionar a corrupção, que é transversal à nossa sociedade, e que não se combate apenas com decretos.-----

----- Aproveitemos para libertar a justiça das pressões a que está sujeita, e que a tornam morosa e ineficiente, conferindo-lhe a necessária credibilidade.-----

----- Aproveitemos para refletir, sem dogmas, sobre o futuro do Serviço Nacional de Saúde, cuja sustentabilidade está em risco, e cujo escrutínio de qualidade é baseado em algoritmos e indicadores, e é, por isso, basicamente redutor e desumanizado.-----

----- Aproveitemos para elencar formas que visem o envelhecimento com dignidade.-----

----- Aproveitemos para pacificar a educação.-----

----- Aproveitemos para, de forma partilhada por todos os atores, repensar a descentralização e a sua efetiva garantia de sustentabilidade e de exequibilidade.-----

----- Aproveitemos para demonstrar a nossa preocupação pela colonização económica a que estamos expostos.-----

----- Aproveitemos, enfim, para honrar abril.-----

----- E que melhor forma de honrar abril, neste ano de eleições, como exercermos o nosso direito, mas também dever cívico de votar.-----

----- Como Comte disse: "a liberdade é o direito de fazer o próprio dever".-----

----- Viva o vinte e cinco de abril!-----

----- Viva Anadia!-----

----- Viva Portugal!"-----

----- Antes de dar por terminada a sessão solene e comemorativa, e de ser ouvido o Hino Nacional, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença e a participação de todos naquela sessão.-----

----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal reiterou o agradecimento pela presença e participação de todos, e, de imediato, deu por encerrada a sessão extraordinária, solene, comemorativa e evocativa do dia vinte e cinco de abril de dois mil e dezanove, quando eram dez horas e trinta e oito minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que tem como suporte gravação digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelos membros da Mesa.-----

O Presidente

-



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Primeira Secretária -

A Segunda Secretária -